

humanitas

Vol. LV

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS



HUMANITAS

Vol. LV • MMIII



JEFFREY WALKER, *Rhetoric and Poetics in Antiquity*, Oxford University Press, 2000, 396 pp.

O estudo de W. inscreve-se na linha de discussão do esquema genológico de matriz aristotélica. Já Quintiliano¹ contesta o critério distintivo dos τέλη, para defender o concurso de matérias nos três géneros retóricos. Entre os estudiosos modernos, Pernot, Rountree, Sullivan e Anible² são alguns dos que se dedicaram ao estudo deste assunto.

O objecto de estudo de W. é o género epidíctico. A este propósito, Pernot e Rountree defendem que, de entre os dois subgéneros estipulados por Aristóteles, o ψόγος não corresponde a um tipo de discurso sistematicamente actualizado, com uma estrutura retórica específica, e que, por isso, foi aduzido pelo Estagirita para equilibrar o esquema genológico de três géneros, cada um com dois subgéneros opostos entre si. Por seu lado, W. considera o género epidíctico para além da forma restrita do ἔπαινος e do ψόγος. Para tanto, adopta uma perspectiva alargada que alcançou depois dos séculos de conceptualização – V e IV – e que submete à designação de epidícticos todos os tipos de texto produzidos para um contexto e um receptor externos ao enquadramento prático institucionalizado.

A partir da dicotomia entre ἐπιδεικτικόν e πραγματικόν, o autor contraria a tendência actual para definir o primeiro por mera oposição ao último, de acordo com o critério da ausência de funcionalidade prática. Neste sentido, acentua a dimensão ideológica, interventiva e persuasiva do discurso epidíctico, com base no carácter paradigmático do conteúdo e na elaboração estética da forma. A sua função é, segundo W., a exibição suasória que conduz o receptor, sucessivamente, à contemplação, à reflexão e à formação de opiniões e desejos aos níveis filosófico, social, ético e

¹ *Inst.* 3.4.16.

² PERNOT, L., *La Rhétorique de l'Éloge dans le Monde Gréco-Romain*, I-II, Paris, Institut d'Études Augustiniennes, 1993; ROUNTREE, C., "The (almost) blameless genre of classical greek epideictic", *Rhetorica* 19 3 2001 293-305; SULLIVAN, D. L. and ANIBLE, C., "The epideictic dimension of Galatians as formative rhetoric: the inscription of early christian community", *Rhetorica* 18 2 2000 117-145.

cultural, uma vez que é elaborado sobre os códigos axiológicos básicos da sociedade em que é produzido. Por isso, afirma-se como uma entidade capaz de consolidar, influenciar e modificar comportamentos e mentalidades.

Estas conclusões levam o autor a defender que a verdadeira forma primária da retórica não se encontra nas assembleias e nos tribunais gregos, mas no género epidíctico, de onde emanam os códigos do conteúdo e da forma que os géneros deliberativo e judicial utilizam para tornar os seus discursos mais eficazes nos contextos práticos.

Estes princípios teóricos, apresentados nos dois primeiros capítulos, são desenvolvidos numa terceira parte da obra, em que W. analisa textos da lírica grega arcaica de autores como Píndaro, Alceu e Safo, para demonstrar a sua poderosa vertente argumentativa e interventiva.

O livro de W. oferece aos estudiosos da genologia do discurso uma convidativa reflexão teórica, que se destaca pela perspectiva inovadora da história da retórica e pela reabilitação do 'terceiro género', por vezes desfavorecido na atenção de autores antigos e modernos.

Carla Susana Vieira Gonçalves

ALCALDE MARTÍN, Carlos, *El mito de Leda en la Antigüedad*, Madrid, Ediciones Clásicas, 2001, 104 p.

Este estudo de Carlos Alcalde Martín, publicado nos *Supplementa Mediterranea* das Ediciones Clásicas, pretende traçar a evolução do mito de Leda na Antiguidade, com recurso às fontes literárias e artísticas em geral. O Autor considera o mito da mãe dos Dioscuros um dos que alcançou maior êxito na arte grega e romana, factor que encontra correspondência nos textos. O tema de Leda está presente na Literatura Grega desde os textos mais antigos conhecidos até ao final da Antiguidade; nas artes plásticas, surge em peças que datam do período que vai do século VI a.C. ao V d.C. Razões que parecem justificar uma hermenêutica

desta natureza.

Os dois aspectos estudados assentam sobretudo na aventura com Zeus, metamorfoseado em forma de cisne, particularmente tratado a partir do século V a.C., e na relação da heroína da mitologia com os filhos: Castor, Pólux e Helena. Essencialmente estes três, uma vez que a presença de Clitemnestra ou outros é menos frequente e por isso praticamente negligenciada pelo Autor. Teria sido interessante uma justificação desse promenor, que todavia não faz.

O Autor elabora primeiro uma biografia da figura, que passa pela origem da lenda, considerada obscura, pela genealogia da personagem, pelo seu casamento, pelo episódio do encontro com Zeus e pela descendência. Daqui destaca-se a discussão em torno da maternidade de Helena de Tróia, em que junto a Leda surge a figura de Némesis como candidata (pp. 27-43). Para o efeito de conjunto, são analisados passos dos Poemas Homéricos, de Hesíodo, Estesícoro, Alceu, Íbico, Helânico, Píndaro, Górgias, Eurípides, Aristófanes, Isócrates, Teócrito, Apolodoro, Plutarco, Pausânias e da *Antologia Palatina*. Notamos, contudo, a ausência do tratamento dos textos latinos. Ainda que o tema não seja frequente, ele surge em Propércio I, 13, 30 e em Ovídio, *Amores* I, 3, 21-22, por exemplo. Partindo então da sistematização feita nesta primeira parte, Alcalde Martín passa à análise do mito nas representações plásticas, recorrendo às publicações feitas pelo *Lexicon Iconographicum Mythologiae Classicae* (p. 8).

Enquanto a primeira parte se baseou fundamentalmente em fontes gregas, a segunda percorre igualmente as fontes romanas. Aproveitando a classificação anteriormente feita, o Autor usa os mesmos critérios e tipologias para analisar as expressões iconográficas. Verifica-se assim que o mito foi representado na cerâmica, através da pintura; nos objectos de metal, através da gravação; e na pedra, através do relevo e da escultura propriamente dita. Em cada um destes suportes, Carlos Alcalde descortina ainda vários tipos de representação, escolhidos de acordo com o modo como as personagens são «encenadas», havendo uma relação directa entre conteúdo e formas.

Conclui-se assim que o motivo do encontro com Zeus em forma de cisne é o mais recorrente, sendo especialmente tratado no período helenístico, de acordo com o gosto «barroquizante» da época. Além disso, Leda surge